



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Flamenguista doente

O Flamengo joga com o Coritiba hoje na Arena Mané Garrincha e eu me lembrei da história de um dos rubro-negros mais fervorosos. Ary Barroso poderia dizer com Maiakóvski: "Comigo a anatomia enlouqueceu?/Eu sou todo coração". E o coração de Ary era ardentemente rubro-negro.

Tornou-se rubro-negro doente depois de ser humilhado e ofendido pelo Fluminense, o primeiro time de coração, do qual tinha a carteirinha de

sócio. Em 1929, Ary Barroso foi ver um jogo do Fluminense contra o Andaraí nas Laranjeiras.

O tricolor tomava um passeio do Andaraí, no primeiro tempo, que já caminhava para a goleada: 3x0. Ary estava transtornado e, para completar, um dirigente pediu a ele que tocasse um pouco de piano para entreter os sócios. Ary ficou uma fera, replicou que não viera ali para divertir ninguém, mas para ver o Fluminense.

Depois de vacilar entre Botafogo e América, Ary seria Flamengo até morrer. Compositor, pianista, animador de programas de auditório, autor teatral, locutor esportivo, vereador e boêmio de carteirinha, o autor de Aquarela do Brasil, Bahia e Está faltando um zero no meu

ordenado, era um trabalhador frenético. Em tudo que fazia, deixava a marca de originalidade.

Gostava de futebol, mas, antes de tudo, venerava o Flamengo. Como locutor esportivo, seria trucidado pelas redes sociais se estivesse vivo. Torcia e se retorcia pelo Flamengo com a maior desfaçatez: "O Flamengo vai ao ataque. Ipojuca passa para Maneco, na boca da meta para Ademir. Eu não quero nem olhar. Passou raspando a trave".

Não hesitava em esculhambar os próprios jogadores do seu time de coração: "Não tem ninguém para chutar. Se não tiver ninguém, eu vou lá e chuto". Ou em secar os adversários sob o gol iminente: "Ih, lá vem os inimigos. Eu não quero nem olhar".

Protagonizou aventuras hilárias, surreais e delirantes. Naquela época, os profissionais da imprensa não tinham cabines. Precisavam se virar no meio da multidão. Na hora de gritar o gol, era um deus-nos-acuda, ninguém entendia nada. Por isso, Ary introduziu a famosa gaitinha para transmitir o gol. No do Flamengo, ele soprava muitas vezes com furor. No dos adversários, dava só uma sopradinha quase inaudível.

Certa vez, Ary se meteu a dar opinião sobre a eleição do Vasco para apoiar um amigo, e o caldo entornou. O clube da Cruz de Malta o proibiu de entrar em São Januário. Mas Ary não se abalou. Instalou os equipamentos em um telhado da vizinhança e transmitiu a partida até ser descoberto pela torcida vascaína.

Em outra ocasião, também foi impedido de narrar uma partida do Brasil contra a Argentina em Montevideu, porque havia um contrato de exclusividade da Rádio Mayrink Veiga. O flamenguista da Rádio Tupi se mandou para o Uruguai, mas a Mayrink Veiga acionou a polícia para garantir a exclusividade. No entanto, Ary não desistiu. Viajou até Buenos Aires e transmitiu o jogo de lá, ouvindo a voz de Oduvaldo Cozzi, locutor da Mayrink Veiga.

Mas a declaração de amor mais sensacional ao Flamengo foi a que Ary deu ao receber convite para ser o diretor musical da Walt Disney Productions. Pediu 24 horas para pensar, não aceitou e justificou para um Walt Disney perplexo: "Because don't have' Flamengo here".

Capital federal está entre as unidades da federação com os maiores índices de mortalidade, mesmo reduzindo em 36,14% o número de casos registrados. De acordo com a Codeplan, números mostram a gravidade da doença

DF é o 4º colocado em mortes

» ANA LUISA ARAUJO
» RAFAELA MARTINS

Dados do Ministério da Saúde de 10 de julho, reunidos pela Companhia de Planejamento (Codeplan) mostram que o DF é a quarta unidade da federação em número de mortes por Covid-19 a cada 100 mil habitantes. Em relação ao número de casos confirmados, o DF ocupa, atualmente, a 12ª posição e, se comparado o número a cada 100 mil habitantes, a capital federal está em terceiro lugar.

Mesmo com alta incidência de mortes, o Distrito Federal está na 22ª posição no número de diagnósticos positivos. A Codeplan esclarece que o número dá a noção da gravidade da doença, correspondendo ao número de óbitos confirmados em relação ao total de casos confirmados em uma determinada população. O órgão ainda pontua que essa taxa pode ser afetada pelo problema da subnotificação. Isso ocorre porque há uma dificuldade na testagem e na confirmação da doença, impactando não somente o número de casos confirmados, como no de óbitos.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, o DF

reduziu em 36,14% o número de casos de novos casos da doença entre 4 e 10 de julho, em relação à semana anterior. Assim, a capital ficou na 27ª colocação. A Secretaria de Saúde (SES) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Distrito Federal também avaliaram que, até 10 de julho, o DF registrou 816.855 casos e 11.790 óbitos, desde o início da pandemia.

Ranking

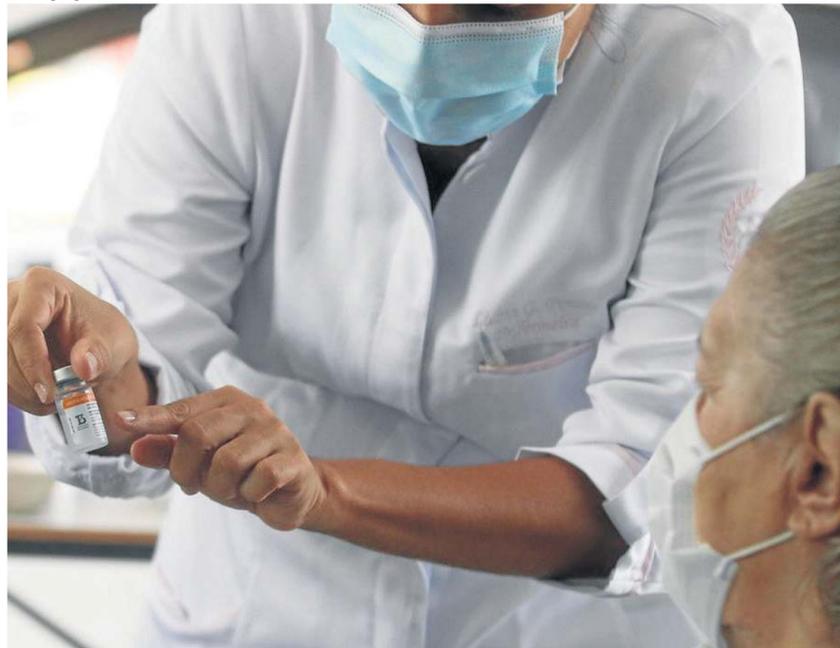
Ainda segundo a SES e a SSP, nas últimas quatro semanas, as seis Regiões Administrativas que registraram maior número de casos notificados foram Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Águas Claras, Guará e Sobradinho, respectivamente.

Com maior número de diagnósticos, 10.264, o Plano Piloto lidera o ranking. Nas últimas quatro semanas, as seis RAs que registraram o maior número de óbitos notificados foram Plano Piloto, Taguatinga, Samambaia, Planaltina, Guará e Gama, respectivamente. O Plano Piloto teve 12 óbitos no período.

Boletim diário

O Distrito Federal notificou 1.499 diagnósticos positivos para a covid-19 ontem. De acordo com o Boletim Epidemiológico,

Tânia Rêgo/Agência Brasil



O DF registrou ontem 1.499 casos positivos para a covid-19, de acordo com o boletim epidemiológico

publicado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), os casos confirmados representaram 464 infecções a mais do que as notificadas na última quinta-feira, onde 1.075 testaram positivo.

Desta forma, a capital federal soma, desde o início da pandemia, 824.297 pessoas infectadas com o vírus. Além disso, o cenário

negativo se repete. Ontem, mais um óbito pela doença foi notificado no Distrito Federal. A vítima tinha 80 ou mais, era do sexo masculino, residia no Distrito Federal, estava internado no Hospital Regional de Ceilândia e tinha comorbidades como: imunossupressão, pneumopatia e cardiopatia. No total, o DF soma 11.803 mortes.

Em relação às médias móveis — levantamento realizado pelo **Correio** — a de infecções chegou a 1.488 ontem, o que representa uma diminuição de 53% em relação há 14 dias. Já a média móvel de óbitos está em 2,6, o que demonstra uma queda de 35% na comparação com o cálculo de duas semanas.

A taxa de transmissão segue sob controle na capital do país. Segundo a pasta responsável, o índice chegou a 0,72, ou seja, 100 pessoas infectadas podem transmitir o vírus para outras 72. Com as diminuições, o número está de acordo com o valor considerado seguro pela Organização Mundial de Saúde (OMS) — abaixo de 1.

» Variola do macaco: mais 5 confirmações

De acordo com a Secretaria de Saúde do DF, cinco casos de Monkeypox, conhecida como a varíola do macaco, foram confirmados ontem no Distrito Federal. Com isso o DF registra ao todo nove diagnósticos da doença. A Secretaria de Saúde do DF confirmou os cinco novos diagnósticos, porém quatro deles ainda precisam passar por avaliação do Ministério da Saúde, porque os pacientes foram testados em laboratórios particulares. Além disso, mais nove suspeitas estão sob investigação. Desta forma, somando os casos confirmados desde o dia 21 de junho o DF tem, ao todo, nove casos positivos para a varíola do macaco.

OBITUÁRIO

Morre o jornalista Rodrigo Couto, aos 42 anos

» ANA LUISA ARAUJO

Morreu ontem, aos 42 anos, o jornalista Rodrigo Couto. Ele foi repórter do **Correio** e colaborador do Jornal de Brasília, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Sindicato dos Bancários do DF. Rodrigo será velado hoje, das 8h às 10h, na Capela 4 do Cemitério Campo da

Esperança da Asa Sul. O sepultamento será às 10h30.

A causa da morte não foi divulgada. O jornalista se formou pela Universidade Católica de Brasília (UCB), em 2006. O Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal (SJPDF) lamentou, em nota, a morte do profissional. "Sempre dedicado e com o sorriso largo, o jornalista deixará

muitas saudades e jamais será esquecido." O sindicato também prestou solidariedade aos amigos e familiares.

O Sindicato dos Bancários do DF também emitiu nota de pesar. "Ele atuou na imprensa durante duas décadas, sempre com muita dedicação, disposição, profissionalismo e competência", homenageou o texto.

Reprodução/Internet



O corpo de Rodrigo será velado hoje, na capela 4 do cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Antônio Ambrósio de Paulo, 71 anos
Eunice Pereira Borges, 86
Euripedes Batista Teixeira, 76
Josias José da Silva, 48
Josué Lúcio da Silva, 81
Lais Siqueira de Clodoaldo Pinto, 93
Luciano de Souza, 46
Marcus Aurélio Peixoto

Camões, 46
Maria Araújo do Carmo, 56
Maria Salesia Costa Holanda Barbosa, 75
Marina Pacheco da Silva, 74
Norvina de Abreu, 91
Vasco Rodrigues da Cunha, 85

» Taguatinga

Agnes Winnie Gomes da Silva, menos de 1 ano

Anamar Pereira da Silva, 77
Danilo da Silva Santos, menos de 1 ano
Francisco das Chagas do Nascimento, 84
Matildes Almeida Rodrigues, 83
Milena Teles Cardoso, 13

» Gama

Antônio Pereira da Silva, 82

Francisco Genésio do Carmo, 81
Gislene Nunes de Farias Santos, 44
Maria das Dores Vieira dos Santos, 57
Raimundo José de Oliveira, 86

» Planaltina

Evangelita Rodrigues de Souza, 90

Maria Aparecida Pereira Barbosa, 76
Mariano Felipe da Silva, 91
Westlei Carlos Alarcao, 60

» Sobradinho

Carla Claudilene Jerônimo Cavalcanti Moraes, 54

» Jardim Metropolitano

Débora Oliveira de Castro

Lustosa, 34 anos
Flávia Gonçalves Jardim, 59 anos (cremação)
Gilberto Rodrigues da Silva, 63 anos
Irene Pereira de Uzêda, 91 anos (cremação)
Jonas de Souza Uchoa, 42 anos
Pedro Ivo de Moura, 93 anos (cremação)